

A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

The teacher and student relationship

Cristiane Matos Mayer¹

Débora da Costa¹

Resumo: Para que o indivíduo se desenvolva por completo é indispensável o relacionamento com o outro, sendo assim, a escola é um lugar propício para que isso aconteça e tem um importante papel no desenvolvimento do aluno através das relações ali estabelecidas. No presente trabalho, podemos verificar que uma relação de afetividade entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem é fundamental, na construção dessa relação o professor deve assumir uma postura ética em relação ao aluno, para que este não seja prejudicado em seu desenvolvimento. A motivação deve fazer parte do dia a dia em sala de aula, pois aluno motivado tem mais interesse e facilidade em aprender.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Motivação.

Abstract: In order for the individual to develop completely, the relationship with the other is indispensable, so the school is a propitious place for this to happen and plays an important role in the development of the student through the relationships established there. In the present work, we can verify that a relationship of affectivity between teacher and student in the teaching-learning process is fundamental, in the construction of this relationship, the teacher must assume an ethical posture towards the student, so that this one is not prejudiced in its development. Motivation should be part of everyday life in the classroom, because motivated students are more interested and easier to learn.

Keywords: Affectivity. Learning. Motivation.

Introdução

A escola é um espaço onde se constroem relações humanas, ou seja, não é um lugar onde se desenvolve somente o aspecto cognitivo do aluno, mas também onde se estabelecem relações de amizade e cumplicidade.

Dentre as diversas relações está a relação professor e aluno, onde esta deve ser de amizade, proximidade, respeito e responsabilidade, para que o aluno tenha mais confiança e possa assim adquirir conhecimento com mais facilidade. Por isso pretendemos esclarecer a influência do relacionamento afetivo entre professor e aluno no processo de aprendizagem.

O principal objetivo do trabalho é mostrar a importância da relação professor e aluno no processo de aprendizagem, esclarecer a importância de manter laços afetivos entre professor e aluno, a ética que o professor deve ter frente ao aluno e uma estratégia para contribuir na busca por uma boa relação em sala de aula: a motivação. Apresentaremos uma entrevista com um professor atuante no município de Santo Antônio da Patrulha, para mostrar o ponto de vista deste sobre a importância da afetividade e motivação na construção do conhecimento.

Fundamentação teórica

As estratégias utilizadas pelo professor não garantem o alcance dos objetivos da educação, para isso precisa se construir uma relação sadia com o aluno, evitando que o aluno apresente

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470 – Km 71. Nº 1.040. Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial /SC. Fone (47) 3281-9000. Site: www.uniassevi.com.br.

desinteresse e falta de motivação em aprender, logo, a relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, é o que motiva e dá significado ao processo educativo.

Uma das estratégias é estabelecer uma relação de proximidade e empatia com os alunos, visando a excelência no ensinar e aprender. Essa relação deve ser baseada na confiança, afetividade e respeito, onde o papel principal do professor é de contribuir para o desenvolvimento integral do aluno. Sabemos que essa tarefa nem sempre é fácil, pois cada aluno tem história e trajetórias de vida diferentes, o que implica em um olhar atencioso do professor na individualidade de cada aluno.

A aprendizagem é favorecida em um ambiente harmonioso, neste sentido, o papel do professor é de promover um clima de afeto com os alunos. Giancaterino (2007, p. 78) nos mostra que a afetividade funciona como uma energia que impulsiona o aluno as suas ações: “[...] ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está no seu serviço”.

O bom rendimento do aluno depende da atuação do professor através de sua metodologia de ensino, mas o modo de lidar com o aluno poderá refletir na aceitação ou rejeição das atividades propostas e deixar no aluno marcas que ele levará para toda vida. A afetividade é um fator que deve ser considerado importante, ainda mais se tratando de crianças, pois a falta de afeto (seja na família ou na escola) provoca efeitos negativos na aprendizagem. Segundo Oliveira (2008), é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidades, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamentam-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Segundo Freire (1996, p. 73): “O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o incompetente, irresponsável, o amoroso das vidas e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”. Fica evidente que as consequências de ações, palavras, gestos, e até mesmo olhares podem facilitar ou causar prejuízo à aprendizagem. Se o professor for autoritário o aluno terá medo de se relacionar com ele, o aluno então passa a ter apatia pelo professor e pelos conteúdos, criando uma revolta, o que pode interferir de forma negativa na relação professor-aluno. O papel do professor na busca pelo conhecimento não deve ser de autoritarismo e sim de mediador, pois assim ele abre espaço para a construção de uma relação horizontal, baseada no diálogo e cumplicidade, conseqüentemente, o aluno se sentirá mais à vontade e terá mais prazer e facilidade para aprender.

Segundo Silva (2005, p. 32): “O educador, para pôr em prática o diálogo não deve colocar-se em posição de detentor do saber, deve antes colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que até um analfabeto é portador do conhecimento: o da vida”.

Na concepção de Wallon (2008), a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição do processo de construção do conhecimento, ele acredita que o aspecto afetivo tem influência no aspecto cognitivo, ou seja, inteligência e afetividade estão integradas. Silva (2013, p. 73) afirma que: “a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se emoções a um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico”.

Segundo Amorin e Navarro (2012, s.p.): “As emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades”.

Essa situação analisada deixa claro que o relacionamento afetivo em sala de aula é muito bom e importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno, ou seja, é um facilitador na busca pelo conhecimento. A afetividade pode interferir de forma positiva nos processos cognitivos.

Na teoria de Jean Piaget (1975), o desenvolvimento é considerado como tendo dois componentes: o afetivo e o cognitivo. Paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, está o afetivo. Segundo Amorin e Navarro (2012), os aspectos cognitivos e afetivo são inseparáveis e irreduzíveis, ou seja, a afetividade seria uma energia que impulsiona o desenvolvimento cognitivo.

Assim como os adultos, as crianças são movidas por carinho, amor, respeito e afeto, mas o professor pode demonstrar esta afetividade não só com beijos e abraços, mas sim no dia a dia, em sala de aula, dando oportunidades ao aluno de participar ativamente da aula, elogiando no cumprimento de uma tarefa, demonstrando interesse em seu rendimento, desta forma a afetividade, que é fazer algo com amor, terá efetividade, ou seja, fazer com que algo tenha sucesso.

A construção da relação professor-aluno sempre será um desafio. O professor precisa conhecer a história de vida dos alunos, o ambiente em que o aluno está inserido e suas trajetórias. Fatores como: violência, falta de motivação e interesse dos alunos, indisciplina, falta de limites, problemas familiares e sociais influenciam diretamente e negativamente no desenvolvimento da criança.

Deveria ficar claro aos educadores que não basta ter um plano de aula bem estruturado e fundamentado, o processo de ensino-aprendizagem supõe a construção de relações de proximidade, respeito e significado, o professor deve ser insistente nesta busca mesmo sabendo que é difícil pelo contexto dos alunos.

Para que o processo de construção do conhecimento obtenha sucesso é necessário que o professor assuma uma postura ética para não ser injusto com alunos que têm menos empatia e afinidade.

Os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor. Assim, situações diferenciadas adotadas com um determinado aluno (como melhorar a nota deste, para que ele não fique em recuperação, por exemplo), apenas norteadas pelo fator de amizade ou empatia, não deveriam fazer parte das atitudes de um formador de opiniões (SILVA, 2005, p. 46).

De acordo com Abreu e Maseto (1990, p. 81), fica evidente que o professor não pode se deixar levar por sentimentos de amizade e afetividade no cumprimento dos objetivos propostos. O professor não deve favorecer àqueles alunos mais próximos e discriminar ou prejudicar alunos que têm certa apatia por ele, ou seja, uma relação menos afetiva.

Ética e motivação em sala de aula

A relação professor-aluno deve ser baseada na humildade e respeito, não só o professor, mas o aluno também deve ser respeitado e tolerado, pois está em processo de desenvolvimento. Segundo Vargas (2011, p. 63), “O meu respeito de professor à pessoa do educando, a sua curiosidade, a sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância”.

A escola é um lugar adequado para a aprendizagem da ética, pois ser ético pressupõe ter um compromisso e obrigação com o outro. No ambiente escolar existem várias situações que podem ser aproveitadas para o ensino da ética.

Os alunos aprendem muito mais com exemplos do que com ensinamentos, neste sentido, o professor que demonstra e pratica a ética na escola contribui para a formação de cidadãos éticos, assim, as relações sociais são determinantes na formação ética do indivíduo.

Sabemos que muito do comportamento ético tem como origem a família, principalmente os pais, porém cabe ao professor trabalhar a ética na escola, para que resulte em uma melhor

qualidade de ensino, para que o aluno aprenda valores, regras de boa convivência, e como se formar um bom cidadão.

Ao se deparar com um aluno desinteressado na aula, o professor não pode responder com desinteresse, mas procurar dar atenção e de alguma forma procurar motivar esses alunos para que possam sentir o desejo de aprender. Motiviar significa predispor-se a um comportamento desejado para um determinado fim. A palavra motivação significa motivo para ação. Guimarães (2004, p. 1760) afirma que:

Os seres humanos, desde o nascimento, são voltados para a aprendizagem e estimulação e essa tendência pode ser fortalecida ou enfraquecida, dependendo das interações contextuais. A satisfação de três necessidades básicas, de competência, autonomia e vínculo, é essencial na determinação do nível de desenvolvimento desse impulso natural, também denominado de motivação intrínseca.

Existem professores resistentes à modernidade e que não querem evoluir, praticam aulas expositivas, monótonas e repetitivas, com muita falação, algo distante da realidade e da necessidade dos alunos, isso torna eles desmotivados, sem interesse, indisciplinados e incapazes de refletir, porém os professores devem se atualizar e aperfeiçoarem-se sempre.

Um dos principais objetivos da motivação em sala de aula é melhorar a atenção e concentração do aluno. Então, pode-se dizer que a motivação é o que estimula a pessoa na realização de suas atividades.

Independentemente da situação, todo aluno precisa de motivação para alcançar seus objetivos. Não saber quais são os objetivos das tarefas ou conteúdos ensinados é frustrante para os alunos, informá-los sobre o objetivo dos trabalhos que realizam ajuda os alunos a entender que não são só as notas que são importantes.

Não é correto aprender sob ameaças, o que deve motivar o aluno não é o medo, mas sim que o entendimento do que será bom para ele no futuro, pois é dentro da sala de aula que se formam profissionais qualificados. O aluno deverá entender que toda ação praticada por ele terá uma reação positiva ou negativa.

O aluno só irá se interessar por um conteúdo se for interessante para ele. Deve-se reconhecer o esforço do aluno e sua dedicação, pois se não for valorizada pelo professor ocorrerá a frustração e com isso o aluno não terá motivação para estudar.

Alunos motivados são alunos esforçados e com bom rendimento escolar, onde há motivação não há desinteresse. Os professores são vistos como exemplos por esses alunos que estão em processo de desenvolvimento.

Entrevista

Para que pudéssemos enriquecer nossa pesquisa, optamos por uma breve entrevista com um professor atuante na rede municipal de ensino de Santo Antônio da Patrulha, aqui denominado de M., para garantir a privacidade do mesmo.

Ao perguntarmos para M. sobre como é a sua postura em relação a um aluno totalmente diferente dele, este respondeu que: “Diante dos fatos apresentados, tento aos poucos me aproximar do aluno, valorizando sua cultura e me mantendo cada vez mais próximo dele. Não deixando de mostrá-lo também a minha realidade, para que, com isso não fiquemos iguais, mas próximos”.

Como você vê a questão da afetividade na relação professor e aluno? “A afetividade é um fator muito importante na relação professor/aluno, se não o mais importante. Um professor

deve ter bem claro que, acima de ensino, atividades e brincadeiras ele deve dar atenção, carinho e amor e ter muita paciência para construir seu conhecimento com essa base”.

Qual a maior dificuldade ou fator que interfere na construção de uma boa relação com seus alunos? “Um fator que interfere muito é o professor pensar que é maior ou superior ao aluno. O professor tem sim muita autoridade e com certeza o aluno deve respeito acima de tudo. Porém, na convivência diária, o professor vai conhecendo seu aluno e sabe como conduzir a situação com um bom diálogo e respeito dos alunos. Ainda temos uma dificuldade que é a falta de educação e a falta de respeito que infelizmente vêm de casa, os pais no momento não estão dando conta”.

Cite algumas sugestões ou situações, conforme sua experiência, que possam melhorar o relacionamento. “Combinamos rotina, mostrar o que é certo e errado, explicando o porquê, mostrando as consequências se algo for feito errado, e incentivar sempre quando aprendem coisas corretas”.

Podemos perceber, com base na entrevista, que este profissional se encaixa na citação de Gadotti (2005), onde o professor deve valorizar o diálogo e não deve achar que é melhor ou superior ao aluno. Pode-se perceber também que o professor M. se preocupa com a questão da história de vida do aluno, quando menciona que valoriza a sua cultura e por fim menciona as sugestões, que o aluno deve aprender que suas ações podem ter consequências, sejam positivas ou negativas e o professor deve motivar esse aluno quando aprende algo novo, esse pensamento também foi analisado no decorrer da nossa pesquisa, que enfatiza tanto a importância da motivação na construção de relações afetivas e sadias entre professor e aluno.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, pois utilizou-se de análise de livros, artigos, *sites* e vídeos da internet.

No desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada, optamos por autores como: Freire, Piaget e Wallon, pois podemos perceber que estes se dedicaram muito ao tema desenvolvido.

Para o enriquecimento da pesquisa decidimos optar por uma breve entrevista com um professor que atua na rede municipal do município de Santo Antônio da Patrulha, situado no litoral norte do Rio Grande do Sul, para fins de comparação com os dados coletados durante a pesquisa.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a relação entre professor e aluno tem grande influência no processo de ensino-aprendizagem.

Podemos afirmar, com base nos resultados obtidos, que quando o professor utiliza o afeto, o diálogo e a motivação como estratégias pedagógicas, proporciona ao aluno mais segurança para expor suas necessidades, facilitando o aprendizado.

Como resultado, podemos observar que os objetivos foram alcançados, considerando que uma relação de afetividade e proximidade facilita o desenvolvimento cognitivo do aluno. Foi possível identificar que quando um aluno é tratado com afeto, ética e respeito pelo professor, demonstra que os aspectos afetivos funcionam como uma energia que impulsiona o desenvolvimento dos aspectos cognitivos.

Observamos que segundo vários estudiosos não haverá êxito no processo de ensino-aprendizagem se não houver uma busca permanente por relações afetivas, baseadas no respeito mútuo, no diálogo, na responsabilidade e na ética.

Considerações finais

Conforme apresentado neste trabalho, observamos que para haver uma aprendizagem efetiva é necessário um relacionamento afetivo entre professor e aluno, ficando evidente que é um fator que favorece a aprendizagem.

Tendo em vista os aspectos apresentados, percebemos que a afetividade deve nortear a relação professor e aluno, sendo uma fonte de energia que impulsiona o processo de ensino-aprendizagem. O afeto torna-se necessário em sala de aula não apenas demonstrado com abraços e beijos, mas na maneira que o professor trata os alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Percebemos que a afetividade é um canal de entrada para o conhecimento, sendo ela de suma importância para a motivação de um aluno em processo de desenvolvimento, pois a motivação é algo que surge no interior do indivíduo. Portanto, não se motiva um aluno impondo somente suas regras, mas sim o ouvindo, por mais que não concorde com as ideias e opiniões dos alunos, o educador deve ouvir e respeitá-las por uma questão de ética.

Entendemos que os professores são vistos como exemplos por esses alunos, por isso, dentro do conceito escolar cabe aos professores ensinar aos alunos alguns valores como respeito mútuo, dignidade, justiça, diálogo, solidariedade e igualdade, e só se consegue ensinar esses valores quando e se dá o exemplo.

Concluimos assim que o professor deve demonstrar interesse no aluno, em ensiná-lo, por mais que encontre dificuldades.

Referências

ABREU, Maria C.; MASETO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

AMORIN, Márcia Cristina Souza de; NAVARRO, Eliane Cristina. Afetividade na Educação Infantil. **Revista Univar**, n. 7, 2012. Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/downloads/afetividade_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, Professor, Aluno: Os participantes do processo educacional**. São Paulo: Madras, 2007.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

OLIVEIRA, Luiz Carlos de. **Relação Professor/Aluno nas séries iniciais**. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/relacao-professor-aluno-nas-series-iniciais/11643/>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

SILVA, João Paulo Souza. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 52, 2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc-silva.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. 2013. 44 f. Monografias-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

VARGAS, Fernanda Dorneles. **A postura do professor em sala de aula**. 2011. Disponível em: <www.pedagogia.com.br/artigos/posturadoprofessor/>. Acesso em: 12 abr. 2016.

WALLON, Henry. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.